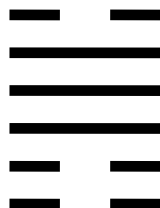


HEXAGRAMA 31: ESTIMULANDO-SE MUTUAMENTE



JULGAMENTO

“ESTIMULANDO-SE MUTUAMENTE se exerce influência, é conveniente insistir. Tomar uma jovem em casamento é benéfico.”

Obter este hexagrama na consulta ao oráculo significa que para encontrar uma resposta à questão da consulta temos que considerar a atração que os diversos seres exercem uns sobre os outros e que as pessoas sentem por determinadas coisas - atividades, artes, estilos, alimentos, etc. - pois estamos diante de uma situação em que o fator determinante é o estímulo mútuo e a influência mútua que daí decorre.

Na atração, dois aspectos têm que ser considerados: a complementação e a identidade. Usualmente, nas relações humanas, cada qual se sente atraído e estimulado por aquilo que o complementa e satisfaz (que lhe falta, portanto). Ao mesmo tempo, busca acrescentar algo ao outro, de forma a complementá-lo e, se for o caso, satisfazê-lo. Mas também pesa, na atração, a identidade entre os que se atraem: em alguns aspectos, comumente os exteriores, é a identificação imediata que produz o estímulo inicial, e a influência mútua subsequente procura reforçar os elementos identificadores.

Cumprir observar que a influência geralmente parte do mais forte, do mais experiente, do mais estável, para o mais fraco, mais inexperiente, mais instável. A partir daí começam as trocas. Cabe ao consulente ver quanto disso se aplica ao caso que tem em mente.

Somos estimulados por aquilo que nos atrai e somos atraídos por aquilo que nos estimula. No caso de o sujeito da consulta ter dúvida quanto ao que deseja, ou ao que seria a sua inclinação mais forte, observar o que o estimula poderá revelar o que realmente o atrai, auxiliando não só no esclarecimento da matéria da consulta mas também no autoconhecimento em

geral. O mesmo se dá com relação às outras pessoas envolvidas na situação: na dúvida sobre quais seriam suas tendências ou intenções verdadeiras, deve-se observar o que mais as estimula.

Pode acontecer que o estímulo e a conseqüente influência não ocorram de forma pura, espontânea, desinteressada, como deveria ser, mas haja, num dos elementos, um interesse qualquer de obter alguma coisa do outro ou por meio do outro. Nesse caso, a influência deixa de ser um intercâmbio e passa a ser só influência daquele que tem um interesse, e age calculadamente, sobre o outro, que atua inocentemente. É preciso estar alerta para esse perigo.

O oráculo ensina que, para a manutenção do estímulo, é útil manter a continuidade no comportamento, na personalidade, na conduta, no modo de ser enfim. Se formos uma coisa hoje e outra diferente amanhã, nos sentiremos estimulados por uma coisa hoje e por outra diferente amanhã, e do mesmo modo daremos incentivo a elementos diversos, num dia e no outro. Se, por outro lado, formos constantes em nosso modo de ser, provavelmente atrairemos e seremos atraídos pelos mesmos elementos, ou pelo menos pelo mesmo tipo de elementos, ao longo do tempo.

Ensina também que essa situação de troca, de estímulo e influências mútuas é, em princípio, benéfica para todos os envolvidos e levar isso a uma consolidação formal, assumida, seria bom, trar-lhes-ia felicidade; mas em nenhum momento diz que isso vai acontecer ou sequer que tende a acontecer.

Se a decisão de fazer alguma coisa depender do sujeito da consulta, a resposta do oráculo à questão formulada é provavelmente sim: deve casar, deve fechar o contrato, deve realizar o negócio ou o que quer que tenha em mente.

Se, entretanto, como é muito comum, a decisão não depender do sujeito, ou não depender só dele, fica a idéia de que seria bom se acontecesse, se se consolidasse aquilo que tinha em mente ao fazer a consulta, e de que pode servir para alguma coisa continuar estimulando os envolvidos para que prossigam nos seus intercâmbios; mas não há nenhuma garantia ou previsão de que vá, realmente, realizar-se aquilo que quer.

Em ambos os casos, a conveniência e a possibilidade maior ou menor de vir a ocorrer uma consolidação dos estímulos e influências que aqui se manifestam será dada pelas linhas mutantes obtidas e pelo hexagrama delas derivado.

Atenção e cuidado na análise da resposta são recomendados.

IMAGEM

“Acima da Montanha há um Lago, ESTIMULANDO-SE MUTUAMENTE.

Assim, o sábio se esvazia para receber os homens.”

O conselho da Imagem destina-se àquele que deseje estimular uma ou várias pessoas e exercer influência sobre elas. Ensina que a maneira certa de atrair as pessoas para nós é mostrando-nos receptivos a elas. Só depois de atraí-las é que poderemos estimulá-las e influenciá-las.

Portanto, a receptividade é o primeiro passo para o estímulo e a influência.

Receptividade é capacidade de receber, significa poder receber. Somente aquilo que não está completamente cheio é que pode receber alguma coisa. Lembremo-nos, por exemplo, de como é difícil presentear alguém que já tem de tudo, de como é difícil aconselhar a quem acha que sabe tudo, e de como é difícil ajudar a quem sempre pode tudo e resolve tudo sozinho. Assim, se queremos que os outros se aproximem de nós, devemos deixar alguma brecha por onde eles possam entrar e algum vazio que eles possam tentar preencher.

Na prática, a receptividade manifesta-se principalmente através da disponibilidade, da abertura ao outro, da ausência de preconceitos e de uma certa humildade. Que o consultante encontre a sua maneira própria de vivenciar esses fatores, se assim o desejar.

1ª LINHA (6)

“Estimula o dedo do seu pé.”

A pessoa da 1ª linha começa a sentir-se estimulada e/ou influenciada por algo ou alguém que a atrai, fora dela, diferente dela no conteúdo porém similar em algum aspecto exterior.

Ainda é sutil o efeito dessa atração, permanecendo restrito a ela, como um movimento apenas interno.

Se continuado, esse estímulo levará a um desejo de mudanças, de renovação que, por sua vez, também não passará

de um movimento interno que não chega a se concretizar por enquanto.

Essa contenção da pessoa se deve, talvez, a ela estar muito arraigada a situações solidamente estabelecidas e equilibradas, de modo que, mesmo sendo estimulada por alguém ou algo que expressa decisão, dinamismo, alegria, ardor e até uma certa inconsequência, não reage a esse estímulo, a não ser muito fracamente, não se animando à ação.

2ª LINHA (6)

“Estimular a panturrilha é prejudicial, mas assentar-se é benéfico.”

A 2ª linha mostra a pessoa apresentando, com relação à matéria da consulta, uma tendência à estabilidade, ao equilíbrio, às situações sólidas e, talvez, até à placidez, à quietude e ao recolhimento.

No entanto, neste momento ela é estimulada por algo ou por alguém que, embora também tenha uma posição firmemente estabelecida e esteja em equilíbrio dentro do seu meio, não representa estabilidade, nem quietude, e muito menos placidez e recolhimento. Pelo contrário, representa movimento inquieto em expansão, força, vontade e determinação de agir, avançar e se expressar.

Dentro desse panorama, é natural que a pessoa responda ao estímulo exterior com alguma timidez e tibieza, apenas ameaçando um acompanhamento que vai e volta, encontrando obstáculos (reais ou imaginários), ora julgando melhor o seu tipo próprio de comportamento, ora o outro, às vezes considerando que a íntima inclinação de seu coração é que deve ser seguida, outras vezes tendendo a seguir o estímulo de fora.

Certamente a pessoa se encontra em grande embaraço e conflito, o que contraria a sua natureza e lhe causa sofrimento.

Perto dela há aqueles que a incentivam a mudar de comportamento, seguir o estímulo de fora, enquanto outros partilham silenciosamente do seu modo de ser.

O que o oráculo diz é que, embora as duas tendências sejam boas, cada qual a seu modo - tanto o que a pessoa é, quanto o que ela não é e que a estimula - se ela se dispusesse a seguir a influência de fora, isso seria, para ela, apenas um movimento vão, que não a faria progredir realmente. Ela só

poderá se realizar no seu próprio caminho, sendo aquilo que é, seguindo a inclinação natural do seu coração.

Em último caso, se não souber mesmo o que fazer, deve deixar que as coisas se acomodem por si, sem tentar forçar nada.

Concluindo, o oráculo aconselha a pessoa da 2ª linha a não seguir o caminho espúrio, o caminho que não é seu. Aconselha-a a respeitar sua natureza e fazer as coisas que se sente naturalmente inclinada a fazer, que a estimulam sem causar conflitos. Desse modo a sua ação se revelará fecunda e ela conseguirá companheiros para o seu caminho, o que será bom.

3ª LINHA (9)

“Estimulado nas virilhas se aferra àqueles que segue, avançar desordenadamente traz miséria.”

Com relação à matéria da consulta, a 3ª linha mostra a pessoa possuindo em alto grau as qualidades de concentração e tranquilidade, e uma tendência a bastar-se a si mesma. Porém ela não é apática ou lenta, nem submissa ou tímida, mas sim ativa e criativa, e cheia de aspirações que muitas vezes a levam a hesitações e indecisões.

No momento enfocado pela consulta há uma inquietação na pessoa, abalando a sua estabilidade: algo ou alguém a está estimulando e atraindo fortemente para fora desse mundo onde ela se recolhe. Ou talvez seja ela mesma que, sentindo-se distanciada dos outros, queira baixar das alturas e integrar-se num grupo ou num par.

Como ela está acostumada a viver ou a se ver numa posição relativamente elevada, e a só se mirar nos exemplos mais destacados de cada área da ação humana, aqueles que a estimulam são os que estão nos postos mais elevados, servindo de modelo ou de parâmetro para o respectivo ambiente social, profissional, familiar, escolar, etc. No entanto, se decepciona porque vê que o comportamento dessas pessoas nem sempre faz jus à posição que ocupam. Enquanto que ela, a da 3ª linha, trabalha silenciosamente e realiza alguma coisa que - dentro da sua área de atuação, é claro - tem grandeza, solidez e é capaz de causar impacto quando se apresenta, aqueles a quem pretendia seguir fazem grande alarde de realizações não tão grandes, que se desgastam, evaporam e renovam com fluidez e

sem causar maiores efeitos. De um certo modo, ela age, enquanto as outras se agitam. Por isso, seguir esses estímulos só lhe trará frustração e sentimento de perda e vazio.

Se ela resolve, então, voltar-se para aqueles que estão mais próximos a ela e são mais do seu estilo, decepciona-se também, porque percebe que estes, por inexperiência, por falta de capacidade ou de vontade, não estão em condições de trocar experiências com ela. Assim ela logo se desestimula de segui-los.

Percebendo a superficialidade de uns e a insuficiência de outros, a pessoa sente-se bastante mal. Qualquer uma das ligações que se apresentam como possíveis no momento significariam uma diminuição para ela e, se as concretizasse, isso lhe seria motivo de vergonha e tristeza, pois estaria deslocada e impossibilitada de atuar à sua maneira, de se realizar, enfim.

Portanto, a não ser que outra linha ou outro hexagrama lhe aponte uma opção diferente, a pessoa não deve, ainda que se sinta tentada a isto, seguir nenhum estímulo de fora no momento.

O que ela deve fazer é agir em função do que gosta e do que acha certo, integrando o seu impulso para a ação ao seu sentimento e à sua razão. Deve continuar naquilo que constitui a sua inclinação natural, mesmo que seja algo fora da órbita das pessoas com quem convive.

4ª LINHA (9)

***“Insistir é benéfico e o remorso desaparece.
Vai e vem de forma indecisa e só os amigos seguem teus
pensamentos.”***

A 4ª linha mostra a pessoa com uma volubilidade muito intensa, o que prejudica o seu desempenho na matéria da consulta.

Nem os estímulos que partem dela para os outros, nem os que lhe chegam de fora conseguem exercer uma influência duradoura, modificadora, e ela acaba ficando apenas com aquilo que já possui: não desenvolve nada de novo (com relação à questão da consulta), e não atinge senão aqueles que já são ligados a ela.

Aparentemente isso se deve a que a pessoa está se deixando levar pelos impulsos emocionais, sem se guiar pela razão, sem procurar ter consciência clara dos fatos.

No entanto, como não há nela nenhuma tendência realmente nociva, negativa, basta que firme seu pensamento e sua vontade numa única direção e mantenha constância nisso para estar no caminho certo.

Assim desaparecerão o mal-estar e o remorso provenientes das dúvidas e indecisões contínuas.

Se a pessoa da linha 4 seguir as suas inclinações mais profundas e duradouras, com constância, não terá do que se arrepender mais tarde. Se agir com volubilidade ou hesitação, mudando frequentemente de rumo, a sua atuação terá pouca consequência e pouca influência, só afetando aqueles que a ela já se ligam por outros motivos.

Resumindo, esta linha aconselha a pessoa a abandonar a volubilidade e adotar a constância na sua conduta, com relação à questão da consulta. Isto a ajudará a evitar os obstáculos que surgirem e a obter apoio.

5ª LINHA (9)

“Estimulando seu dorso, nenhum remorso.”

A 5ª linha mostra a pessoa recebendo ou provocando estímulos que não exercem muita influência. Existe atração e correspondência entre os elementos que se estimulam mutuamente, mas a ação não se desenvolve, não evolui.

Ambos os elementos são racionais, ambos desempenham papéis centralizadores em seus respectivos meios, e ambos recebem, de companheiros de grupo, influência moderadora das suas características mais marcantes. A pessoa representada pela 5ª linha é, em princípio, ativa, dominadora, decidida, corajosa e extrovertida; aquela que a atrai é, ao contrário, passiva, indecisa, temerosa e introvertida, e cada uma se sente completada e valorizada pela outra.

Não há conflito, não há compromisso, não há o que temer nem do que se arrepender.

Porém, devido, provavelmente, ao excesso de imobilidade e indecisão do outro elemento, e à pouca sensibilidade deste, é possível que a relação paire numa indefinição. Neste caso,

cabará à pessoa da 5ª linha, se quiser, tomar a iniciativa de procurar estimular o outro - mesmo que ele se retraia - devendo ser bem sucedida nessa tarefa.

6ª LINHA (6)

“Estimulando seu maxilar, bochechas e língua.”

A 6ª linha mostra a pessoa tentando estimular os outros através da palavra.

Ela fala demais, suas palavras não possuem muito conteúdo nem são fundamentadas ou corroboradas pela ação, e provavelmente serão ineficazes.

O estimular mútuo fica apenas no plano da superfície, não exerce influência nos envolvidos na questão, mas a pessoa da 6ª linha não sofre por causa disso: a sua superficialidade não lhe permite nenhum sentimento profundo, pelo menos no que diz respeito ao assunto da consulta.

O Yi Jing aconselha a pessoa a parar com essa atitude e a encerrar, sem sombra de dúvida, a sua participação na questão em pauta.